

# Faxina emprega 2,5 mil homens

Passada uma semana convivendo com o medo e a incerteza sobre a causa da morte de três pessoas, os moradores de São Sebastião acompanharam o desembarque de uma força-tarefa de pelo menos 2,5 mil homens, transferidos temporariamente para a cidade para realizar trabalhos de limpeza e ações de saneamento básico.

Desde o início da manhã, servidores da Secretaria de Obras e da Belacap começaram um trabalho de coleta de lixo, pintura de meios fios e desentupimento da rede de águas pluviais. No final do dia, 3,66 toneladas de entulho e 63,6 toneladas de lixo foram retirados das ruas.

Mesmo não tendo relação com as mortes misteriosas, o

secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, credita à má-qualidade da água de cisternas inúmeros problemas de São Sebastião. Durante uma visita ao bairro Vila do Boa, uma invasão na área rural, onde vivem 275 famílias, Bernardino encontrou várias irregularidades.

Na primeira casa visitada, onde Otilia Rodrigues, 65 anos, mora com mais nove pessoas, a menos de três metros da cisterna, uma fossa séptica quase transbordando foi encontrada. "Aqui, existe o cenário ideal para a contaminação do lençol freático", avaliou o presidente da Companhia de Saneamento de Brasília (Caesb), Fernando Leite.

Em função do quadro crítico encontrado, um grupo de

150 funcionários da companhia iniciou, ontem mesmo, as obras da rede de tratamento de água na Vila do Boa.

**PRAZO** - A previsão é de que os trabalhos estejam finalizados em duas semanas. "Vamos começar com a água e, possivelmente, refazer as fossas sépticas", afirmou Leite. Segundo ele, a companhia vai abrir mão da taxa de R\$ 120 cobrada normalmente para instalar a rede de água. "Por se tratar de um problema de saúde pública, vamos dispensar a taxa e realizaremos os trabalhos com pessoal próprio, sem licitação", completou.

"Nunca havia recebido nenhuma visita aqui, sempre bebemos a água da cacimba e nunca tivemos problemas",

comentou Otilia. Leite e Bernardino também foram à casa de Jair Alves Costa, 59 anos, no Parque Ecológico da Mata Grande. Costa vive com outras dez pessoas, em uma área onde cria nove porcos, 20 vacas, um cavalo e 70 galinhas. "Posso sair daqui caso me arranjen um outro lugar", disse Costa.

Na parte de trás da casa do pequeno agricultor, há uma mina que serve de fonte de água para a maioria dos moradores de Vila do Boa. Segundo o morador, a água da nascente é utilizada apenas para alimentar os animais. "Para beber, a gente busca lá no outro córrego", afirmou. O local fica a apenas 1,6 quilômetro da Administração Regional de São Sebastião.